

Avaliação da toxicidade residual em testes de controle de larvas de mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) com aplicação de radiação ultravioleta.

O mexilhão dourado, invasor introduzido na América do Sul desde 1991, tem causado impactos ecológicos e econômicos. Além de ameaçar a biodiversidade, ele causa a obstrução nas tubulações e trocadores de calor tanto de estações de tratamento de água quanto de indústrias que utilizam água bruta para resfriamento. Uma alternativa para o controle das larvas do mexilhão dourado seria a utilização da radiação ultravioleta, considerada uma tecnologia limpa. Para verificar a eficiência da radiação ultravioleta no controle de larvas do mexilhão dourado, os experimentos foram realizados em uma unidade piloto, onde as larvas do mexilhão foram submetidas a diferentes dosagens de radiação 781, 547, 456, 313, 260 (mWs/cm²). A partir da água resultante de cada dosagem do experimento com radiação ultravioleta, realizaram-se ensaios padronizados de toxicidade crônica, com: peixes *Pimephales promelas* ABNT 15499-2007; crustáceos *Ceriodaphnia dubia* NBR13373-2005 e algas *Selenastrum capricornutum* NBR 12648, a fim de detectar a presença de subprodutos que poderiam gerar toxicidade aos organismos de diferentes níveis da cadeia trófica. Os testes ecotoxicológicos foram repetidos duas vezes, nos três níveis tróficos. Os resultados obtidos nos testes não apresentaram toxicidade crônica para nenhuma dosagem de radiação UV aplicada.